

sob as quais se manifesta. O mesmo acontece com o valor. Se a análise econômica se limitar às formas empíricas, porém, não pode ser aceita como válida.³ A Economia vulgar, aliás, desinteressou-se, há muito, do estudo das relações de produção, concentrando sua curiosidade no estudo das relações de troca e nos processos do mercado.⁴

Tal procedimento se reveste, entretanto, de aparente racionalidade. Como explica Lange: "Assim, as propriedades específicas do modo de produção capitalista são apresentadas como outras tantas exigências universais da atividade econômica racional; substituir o modo de produção capitalista por outro viria a ser renunciar à racionalidade econômica. Por exemplo, as categorias econômicas tais como o salário, o capital, o lucro, são consideradas como outras tantas categorias universais, sem levar em conta a maneira como as relações sociais se constituíram historicamente. (...) A liquidação total da Economia Política como ciência leva, por conseguinte, aqui, por um lado, a renunciar ao estudo das relações de produção e também das outras relações econômicas entre os homens e, por outro, a justificar as relações econômicas próprias do modo de produção capitalista como pretensamente decorrentes dos princípios universais da racionalidade econômica".⁵

A ênfase ideológica está colocada, pois, na confusão conceitual. A propaganda, no nível mais baixo, coloca dilemas falsos, antepondo socialismo ou comunismo à democracia, quando o antípoda de socialismo é capitalismo; adultera a realidade, chamando de democracia ditaduras as mais rígidas; levanta e grava por repetição mitos como o de "mundo livre". Não se trata de confusão semântica; trata-se de propaganda ideológica de grande signi-

³ "A mais universal categoria econômica desse gênero, para o modo capitalista de produção, é o capital, isto é, a forma capitalista da propriedade dos meios de produção, e o seu resultado é a mais-valia. Nesse nível de abstração, desprezam-se as diversas formas sob as quais se manifesta empiricamente a mais-valia, a saber, o lucro, o juro e a renda da terra. (...) Por exemplo, a mais-valia, como tal, não aparece no processo econômico real. Em compensação, diversas de suas formas se manifestam, tais como o lucro obtido na produção e no comércio, a taxa de juro recebida pelo empréstimo de um capital monetário, o dividendo fornecido pelo capital de uma sociedade por ações, a renda por arrendamento de terras cultiváveis ou locação de terrenos urbanos, etc. Do mesmo modo, o valor, como tal, não se manifesta na realidade: aparece sob forma de preço e de custo de produção". (Oskar Lange: *Moderna Economia Política*, Rio, 1963, p. 107/108).

⁴ "Isto corresponde à situação vitoriosa da burguesia industrial que — tendo já superado os obstáculos levantados contra o desenvolvimento das relações de produção capitalistas, pelo feudalismo, as corporações e a política mercantilista da monarquia — só se preocupa, hoje em dia, com os problemas do mercado. A burguesia vitoriosa considera as relações de produção como algo de conquistado uma vez por todas, algo que já não se discute, a não ser para justificá-lo pela apologia. Só os problemas do mercado continuam ainda a interessar, e sobretudo os preços, a moeda e o crédito". (Oskar Lange: *op. cit.*, p. 275).

⁵ Oskar Lange: *op. cit.*, p. 276/277.